COSME FERREIRA FILHO

EM DEFESA

DA

Borracha Silvestre Sul-Americana

MEMORIAL apresentado ás Associações Commerciaes do Amazonas, Pará e Acre.

2057

Mandado imprimir pela Associação Commercial do Amazonas, que o approvou e adoptou, em sessão de directoria, realizada a 18 de Fevereiro de 1929.

COSME FERREIRA FILHO

EM DEFESA

DA

Borracha Silvestre Sul-Americana

MEMORIAL apresentado ás Associações Commerciaes do Amazonas, Pará e Acre.

Mandado imprimir pela Associação Commercial do Amazonas, que o approvou e adoptou, em sessão de directoria, realizada a 18 de Fevereiro de 1929.

PALAVRAS NECESSARIAS

Em sessão de Directoria da Associação Commercial, de 18 de Fevereiro de 1929, foi lido o memorial que segue, apresentado pelo Snr. Cosme Ferreira Filho, ás Associações Commerciaes do Acre, Amazonas e Belem.

A Associação Commercial do Amazonas, ao tomar conhecimento da these nelle versada, resolveu, por unanimidade de votos, estando presentes os directores José Mendes Filho, Joaquim Carneiro da Motta, Raphael Benoliel, Joaquim Gonçalves de Araujo, Antonio Duarte de Mattos Areosa, Abilio Silva e Sá, Luiz Eduardo Rodrigues, Raul Weill, Joaquim Corrêa Franco, Agostinho Cesar de Oliveira, George Deffner, Hans Semper e Dr. Maximino Corrêa, que a mesma fosse adoptada e empregados todos os esforços perante os poderes competentes, no sentido de tornar-se uma realidade o Congresso Sul-Americano de Borracha Silvestre, que discutirá não só o que alli se contém, como outros meios, porventura, mais efficientes de defesa do producto principal do septentrião brasileiro e parte das republicas limitrophes.

A Associação Commercial do Amazonas não podia quedar-se indifferente ao momento em que se agita uma questão de vida ou de morte para a Amazonia e, por isso, esposou essa causa. E', portanto, um

dever que se lhe impõe defendel-a com desassombro e perseverança. E esse procedimento é a consequencia logica do que vem fazendo ha muitos annos e continuará a fazer: os seus dirigentes—commerciantes e industriaes—ainda não se capacitaram de que a nossa borracha deve ser relegada ao rol das cousas inuteis. Muito ao contrario, merece todo o amparo possivel.

De facto, si no computo da exportação de diversos productos brasileiros, a borracha figura com somma ponderavel, claro é que aos poderes publicos compete empregar os meios para que essa somma se eleve ainda mais e nunca abandonar á sua sorte, um producto valioso, somente pelo facto de existir um similar estrangeiro.

Si esse producto já não faz falta, ou mesmo já não é necessario á manufactura estrangeira, o que, aliás, não se verifica, porque não consumil-o, pelo menos em parte, em nosso proprio paiz?

Isso seria aconselhavel, mesmo que a nossa borracha fosse de inferior qualidade. Eis a razão do presente opusculo, em que o Snr. Cosme Ferreira Filho desenvolveu uma these de grande e patriotico alcance.

Pode-se dizer que vem ao encontro das aspirações da Associação Commercial e dos habitantes da região productora da borracha.

Ao tempo da presidencia do Snr. Commandante Carneiro da Motta, operoso director actual e commerciante dos mais acatados de nossa praça, a questão da defesa da borracha foi agitada fortemente.

O Commandante Carneiro da Motta defendeu-a em Manáos e no Rio, secundado, nessa occasião, entre outros espiritos de valor, pelo Snr. Coronel José Maria Alves Bezerra, nosso companheiro de directoria, actualmente em Belem.

Pode-se mesmo affirmar que, nestes ultimos quinze annos, a questão da borracha silvestre tem occupado grandemente a attenção de todos os dirigentes da Associação Commercial.

Por sua exclusiva iniciativa, diversos delegados, taes como Amandio Mendes, Drs. Luiz Maximino de Miranda Corrêa e Hypolito de Vasconcellos, tiveram, no Rio, diversas conferencias com o chefe da Nação. E, de todos estes esforços, alguma cousa ficou: a ideia, sempre latente da exequibilidade da defesa de nossa industria-mater — a borracha.

Na hora actual, é de toda a vantagem abrir novos horisontes á Amazonia e á America do Sul, pela defesa da borracha, — e isso é muito possivel assegurando o consumo do producto, pelas fabricas de artefactos, e por meio de um convenio feliz em que sejam interessados os paizes gommiferos desta parte do continente.

A Directoria.

Manáos, Fevereiro 1929.

Manáos, 26 de dezembro de 1928.

Senhor Presidente da Associação Commercial de Manáos.

Illmo. Snr.

Allançado aos destinos sociaes e economicos da Amazonia, por força de interesses indesarticulaveis de seu solo e de sua vida commercial—a propriedade e a profissão; mercê de ligações moraes indissoluveis, de que se não pode libertar o espirito que as creou e alimentou, sinto-me autorizado a dirigir a essa associação, como orgam do commercio e da industria amazonenses, uma suggestão e um appello, succintamente vasados no memorial junto, a prol da rehabilitação economico-financeira da terra em que vivemos e luctamos, o que vale dizer a prol da rehabilitação financeira de sua industria eixo—a gomma elastica silvestre.

No demorado lapso de dezesete annos, em que a producção da borracha amazonica contribuio com algumas dezenas de milhares de contos para os cofres publicos federaes e estaduaes, nada se fez, nada se tentou no sentido de seu amparo e defesa.

Em que isto pese, quando mais precaria era a nossa situação, esquecendo-a e abandonando-a, os governos sempre protegeram e auxiliaram, monetaria e technicamente, as demais industrias e fontes de producção do paiz, dando-lhes braços e recursos, sitiando-as de garantias de toda a ordem,

tal como acontece com o café, com o trigo, com o assucar, com o algodão, com a pecuaria e, ultimamente, com a propria sêda, para a qual foram creadas fortes sobre-taxas especiaes em nossas tarifas de importação.

Semelhante situação de abandono, porem, não deve nem pode continuar sem que assistamos morrer, á nossa vista, a tradicional industria, cuja incrementação custou tantas vidas e exigio tão desmarginados sacrificios, e que representa, afinal de contas, a razão de ser economica da Amazonia amazonense e da Amazonia acreana.

Assim pensando, deponho nas mãos de V. S. o memorial annexo, onde tento fixar a posição technico-economica da borracha silvestre amazonica e lembro a adopção de medidas, que poderão talvez rehabilital-a, nesta hora estrema, em que todos os factores se conjugam para seu definitivo anniquilamento.

Cordiaes saudações.

a) **Cosme Ferreira Filho.**

A' margem de um problema internacional

Começa, de novo, a impressionar aos mais argutos e previdentes, a sorte que está reservada á nossa borracha silvestre, quando as plantações do Snr. Ford, na Tapajonia, contrapuzerem sua provavel immensa producção, á producção, nunca inferior, das plantações anglo-hollandezas de Ceylão e da Malasia.

Essa ousada aventura agro-industrial do notavel milliardario *yankee* parece visar dois objectivos distinctos: libertar a manufactura americana da tutela em que a mantem o monopolio inglez da producção de gomma-elastica e baratear, a um indice até hoje não alcançado, o preço dessa materia prima, de irremovivel necessidade. O que isto occasionará no mercado internacional da borracha, dentro de dez a quinze annos, desde já se pode prever: da politica de valorisação desse producto, mantida pelo governo britannico, até outubro ultimo, passar-se-á á mais justa e logica das competições, á competição de preço e qualidade, em virtude da qual succumbirão os menos apparelhados para uma lucta, que será de vida ou de morte. Nessa occasião, que sorte estará reservada á nossa borracha silvestre? Subordinada sua cotação, como agora acontece, á cotação, a esse tempo baixissima, da borracha plantada, poderão os nossos seringueiros ir buscal-a aos afastados, doentios e, algumas vezes, quase inaccessiveis seringaes da Amazonia amazonense e da Amazonia acreana? — Não! Em hypothese alguma poderão fazel-o,

na vigencia de nossas actuaes condições economicas, e nada indica que capitaes estrangeiros devam correr em auxilio de uma tal industria, ou mesmo no sentido de substituil-a pela borracha plantada, porquanto ninguem, de boa mente, irá buscar a 1.500 milhas de distancia, vencendo florestas e cachoeiras, aquillo que pode ser obtido a 300 ou 400 milhas, percorrendo caminhos abertos e sem nenhum obice natural intransponivel. E ahi temos, para exemplo, o Snr. Ford a plantar seringueiras na embocadura do Tapajoz, em ponto quase accessivel á navegação transoceanica.

Vê-se, portanto, que a sorte da borracha amazonica, ACOMPANHANDO A COTAÇÃO DA BORRACHA DE PLANTIO, será de absoluta ruina e completo desapparecimento, porquanto está no conhecimento de todos que não a podemos produzir por preço inferior ou mesmo semelhante ao actual.

Qual o remedio? Como evitar esse desapparecimento? E' o que, a seguir, examinaremos. Antes, porém, de ferir directamente o assumpto, torna-se necessario perguntar se é justo, deante dos opportunos favores concedidos pelo governo áquelle super-homem da industria americana, o abandono em que permanece a borracha silvestre da Amazonia. Assalta-me este proposito e estou em crer que o inquerito resultaria desfavoravel á sorte do principal genero de exportação da Amazonia amazonense e, sobretudo, da Amazonia acreana, daquella que marca os extremos limites da civilisação brasileira, em sua projecção para o norte. Resposta iniqua, negativa impatriotica, como a seguir se demonstra.

Que representa, para o Brasil, a borracha silvestre?

Compulsando as estatisticas, responderão todos, desavisada e levianamente, que a borracha constituio, OUTRORA, o segundo factor da exportação nacional, mas que, HOJE, POUCA OU NENHUMA SIGNIFICAÇÃO TEM, maximé quando se cogita de iniciar no paiz, presentemente, a industria da borracha de plantação.

Infelizmente, porém, a verdade é bem outra e sobremodo alarmante. Muito mais do que um simples producto exportavel, de quinta ou sexta categoria, representa a industria da borracha silvestre na Amazonia a propria integridade das nossas afastadas e desguarnecidas fronteiras com quatro nações sul-americanas, banhadas pelo grande rio; representa a posse real, effectiva, material, de immensas regiões que, sem ella, permaneceriam e permanecerão no mais ignorado abandono e virgindade; representa o Acre, conquistado e defendido — 150.000 kilometros de terras ubertosas, arrancadas ao mais profundo sertão americano, pela tenacidade irreductivel do meio-nortista, sedento de fortuna e de aventura; representa a projecção mais larga e ousada da civilisação brasileira sobre outras civilisações limitrophes; representa a vigilancia constante e intransponivel de nossas linhas territoriaes com a Bolivia, o Perú, a Colombia e a Venezuela, onde o seringueiro é o marco humano, chumbado ao solo pela sua industria, e sobre cujo valor, como sentinella dos nossos direitos, Raymundo Moraes escreve com justiça e acerto:

> «Não temos fortalezas, não temos tropas de cobertura, andamos expostos! Aqui, del rei!—Pois sim! No caso de um choque do oriente boliviano com o occidente brasileiro.....
> os dez policiaes matto-grossenses, consoante occorreu no Acre, teriam a apoial-os, IN-CONTINENTI, dois mil seringueiros do Guaporé, armados de rifles, bons atiradores e escolhidos por uma selecção tellurica, eliminadora dos incapazes»; (*)

representa Manáos, a cidade padrão, expoente synthetico da actualidade brasileira em seu maravilhante progresso; representa todo esse largo patrimonio, avaliado por milhares de contos, distribuidos por cidades, villas e seringaes distantes; representa a força prodigiosa, que anima e attrahe, da orla do Atlantico aos mais recuados caminhos fluviaes, esta ainda

(*) — "Na Planicie Amazonica", pag. 241.

hoje enorme frota mercante da Amazonia; representa a riqueza, o meio-de-vida, immediato ou indirecto, de 500.000 brasileiros, descendentes dos que acompanharam Placido de Castro e deram um nome á terra pagã e anonyma, tornando-a brasileira pelo seu dominio; representa, finalmente, a obra de cincoenta annos de labor, a prol da civilisação patria, lavrando campos, construindo cidades, erguendo templos, abrindo escolas, incorporando riquezas e territorios, tudo, unicamente, exclusivamente, por força dessa industria primitiva, que a ingratidão dos governos centraes desconhece e desampara.

O reverso da medalha

O desapparecimento da industria da borracha silvestre na Amazonia amazonense e, sobretudo, na Amazonia acreana, será a negação, o anniquilamento, a eversão de todos aquelles aspectos e recursos enumerados, porque nenhuma razão economica fixará, conservará ou attrahirá as populações brasileiras para a orla extrema e impervagavel de nosso territorio. Reproduzir-se-á o éxodo formidavel, que se verificou, entre mil novecentos e quinze e mil novecentos e vinte e tres, quando occorreu a primeira grande desvalorisação da *hevea*, tirando á Amazonia quase cincoenta por cento de sua população!

Será o reverso da medalha: a integridade de nossas fronteiras entregue á insegurança de seu despoliciamento; o retorno á primitiva virgindade, de immensas regiões, já occupadas pelo homem, justificando aquelle conceito de *meras expressões geographicas*, negador de sua utilidade economica; será o Acre despopulado e abandonado, como a registar um doloroso e humilhante capitulo de involução na historia do nosso progresso; substituir-se-á pelo marco de pedra, inexpressivo e esteril, o seringueiro ousado, a guardar, de rifle em punho e de vontade firme, cada kilometro de nossa linha limitrophe; será Manáos decadente e inutil no seu esplendido apparelhamento urbano; será o prejuizo global, para o individuo e para a nação, dos milhares de contos,

empregados nas cidades, nas villas e nos seringaes distantes; será o desbarato dessa enorme frota mercante que, não tendo já transportes para effectuar, deixará de arrastar o pavilhão brasileiro, da foz aos mais remotos confluentes do Amazonas; será o desespero, quiçá a miseria de quinhentos mil brasileiros, que têm seus recursos e suas energias sepultados na Amazonia da gomma-elastica; será negar o mais puro dos direitos, o de existir economicamente, aos que opulentaram a riqueza nacional, dando-lhe territorios que são paizes, incorporando-lhe ao patrimonio grandes areas desconhecidas e abandonadas; será, por fim, a consciente perda da obra inestimavel de cincoenta annos de martyrisante labor, a prol da civilisação patria, lavrando campos, construindo cidades, erguendo templos, abrindo escolas, incorporando riquezas e territorios, tudo por força dessa industria, que, possuindo excepcionaes qualidades de vigor e elementos proprios de victoria, se vê ineptamente ergastulada aos destinos periclitantes de outra industria!

Como, porem, evitar o desapparecimento da industria gommifera silvestre na Amazonia amazonense e na Amazonia acreana? Não fica sem prompta resposta essa interpellação: *o problema de salvação da borracha silvestre consiste em divorcial-a dos destinos da borracha de plantação, emprestando-lhe uma individualidade commercial distincta, independente e propria, tal como se ella fôra, o que realmente é, uma materia prima de caracter e propriedades differentes, com sua curva particular de preços e de applicações.*

Um ponto de vista brasileiro

Assim, admittindo, preliminarmente, que se devem desarticular os destinos da borracha silvestre amazonica dos destinos da borracha de plantação anglo-hollandeza, uma pergunta, desde logo, se impõe formular:

—*Porque não se estabelece um ponto de vista brasileiro, á margem do problema internacional da borracha?*

A borracha silvestre do Brasil deve e precisa constituir um problema independente e isolado de qualquer outro,

Porque subordinal-a ao caso anglo-hollandez ou anglo-americano, como lhe queiramos chamar? *Pode-se affirmar, com absoluta segurança, que a borracha silvestre da Amazonia constitue um capitulo á parte, na industria da producção e applicação da gomma-elastica.* Divergindo, essencial e inconfundivelmente, da borracha de plantação, já por sua forma original de preparo, já pela marcha de sua applicação industrial, que exige a lavagem pre-manufactura, já por sua propria utilisação final em artigos seleccionados pelo maior coefficiente de durabilidade e resistencia; divergindo, sob outro ponto de vista e de maneira incontrastavel, as condições economicas em que se produz a borracha amazonica das que assistem á borracha de plantação, desde sua primeira acquisição ao trabalhador brasileiro até o momento de sua venda ao exportador estrangeiro, tudo indica, tudo aconselha que a borracha amazonica deve e precisa constituir um problema ISOLADO E INDEPENDENTE, *um problema brasileiro*, desarticulado dos bons ou maus rumos que porventura tome a pendencia anglo-americana em torno da borracha de plantação.

A superioridade da borracha silvestre como eixo do problema brasileiro

É um argumento que fala, poderosamente, em favor do movimento de independencia, que ora se suggere, a evidente superioridade de nossa borracha silvestre. Para assim concluir, por illação segura e irretorquivel, basta que se formule o seguinte questionario:

a) — Porque, existindo *superavit* na producção da borracha ingleza de plantio, *superavit* que determinou a adopção de medidas restrictivas á sua exportação, os proprios consumidores inglezes e norte-americanos compram, cada anno e qualquer que ella seja, toda a producção de borracha silvestre sul-americana?

b) — Porque, na vigencia das leis restrictivas, ou fóra dellas,

havendo superavit de borracha de plantio, ISENTA DE IMPUREZAS e com immediata applicação na manufactura, se sujeitam os fabricantes a comprar TODA a nossa borracha, SUJISSIMA, impondo-se o dispendiosissimo trabalho de limpal-a e purifical-a para seu uso?

c)—Porque se faz a applicação da borracha silvestre americana, de preferencia, em artigos que devem offerecer maior resistencia e mais alto coefficiente elastico?

d)—Porque pagam mais caro pelo nosso producto, deduzidas as despezas de lavagem pre-manufactura?

Quando não possam ser acceitas como decisivas as respostas ao questionario acima, um inquerito, procedido com bôa orientação, por meio de instituto ou pessôa idonea, elucidará definitivamente o assumpto.

O conceito dos technicos

Robustecendo a convicção da primazia attribuida á borracha silvestre americana, é opportuno relatar aqui um episodio desconhecido no dominio das investigações sobre o seu valor technico-economico. Foi em mil novecentos e quatorze, antes de principiar na Europa o soturno praguejar dos canhões, que lhe ensopariam de sangue o solo historico, por todo um longo quinquennio de gloria e de martyrio.

Delegado pela firma boliviana Braillard & Cie., de Riberalta, foi o snr. Alfredo Geiser, ora em Iquitos, assistir á classificação, nos estabelecimentos Michelin & Cie., em Clermon-Ferrand, França, de dois lotes de borracha fina boliviana, preparados sob a vigilancia desse mesmo senhor, sendo um constituido por pelas e o outro por laminas, ambos porem defumados pelo processo habitual. Ao ser feita entrega dessa borracha á fabrica Michelin, os seus chimicos e technicos disseram ao snr. Geiser que, apesar da probabilidade de se encontrarem menores adulterações na borracha preparada em laminas, preferiam, em todo o caso, a borracha defumada em PELAS, e isto pela razão seguinte: em uma pela de 60 kilos só se encontrava uma capa, a externa, cuja qualidade soffrera

depreciação pela acção atmospherica, ao passo que, na borracha defumada em laminas, a acção prejudicial do ar se operava, simultaneamente, em ambas as faces de cada peça. Provaram, em seguida, os mesmos technicos e chimicos, mediante cuidosa experiencia de laboratorio, que um pedaço de borracha, tomado á capa interna de uma pela, offerecia muito maior resistencia e elasticidade do que outro pedaço, de eguaes dimensões e peso, tirado de uma lamina. Revelaram, depois, tamanho interesse pela borracha amazonica defumada em pelas, que não hesitaram em offerecer áquelle representante de Braillard & Cie. um contracto de compra para toda a producção dos seringaes dessa firma, o que, entretanto, não foi acceito.

Finda a guerra europea, voltou a casa Michelin a insistir pela borracha fina da Bolivia e conseguio, afinal, um contracto de cincoenta a sessenta toneladas mensaes, com a firma Suarez Hermanos, Succs., contracto este que ainda hoje subsiste. Facil é concluir, á vista do interesse demonstrado por uma das maiores fabricas de pneumaticos do mundo, que essa industria NECESSITA da borracha fina silvestre da Amazonia, preferencia que só sua inconfundivel superioridade esclarece e justifica.

Fóra das leis economicas

A borracha silvestre da Amazonia constitue, na curva de suas cotações, um caso economico dos mais singulares. Aberra de todas as leis, regras e dogmas, que as sciencias economicas pesquisaram, fixaram ou admittiram nas relações entre a moeda e o producto, qualquer que seja o valor cambial daquella ou o angulo de utilidade deste. Todo artigo, seja machinofactura ou materia prima, tem seus preços regulados, dentro do angulo de sua utilidade, pelas relações entre a offerta e a procura, entre a producção e o consumo. A borracha silvestre da Amazonia, porem, foge a todo esse conjuncto de phenomenos reguladores, mantem-se inalteravel em sua permanente depreciação, despersonalisada para os effeitos beneficos daquellas leis. Senão, vejamos: somente

duas causas poderiam determinar, logicamente, a desvalorisação de nossa borracha: — *o augmento da producção, ultrapassando o consumo; a diminuição do consumo, tornado inferior á producção.* Em nenhum dos dois casos, porem, se encontra a nossa gomma-elastica silvestre. Toda a sua producção, por maior ou menor que ella seja, tem consumo immediato, indicando, sob certo aspecto, a insufficiencia dessa mesma producção, que não tem accusado augmento, quando é visivel o continuo desenvolvimento das industrias com applicação da borracha. E um e outro phenomeno, simultaneamente, a producção reduzida e o consumo augmentado, só poderiam determinar a elevação de preço dessa materia prima. Está, portanto, a nossa borracha fóra das leis economicas. E isto acontece, simplesmente, porque segue o curso e se subordina ás cotações de um producto evidentemente diverso, que, atravessando uma insuperavel crise de consumo, tem seus preços amesquinhados. Seria caso economico identico se tentassemos uniformisar os preços de uma materia prima, como o cobre, com o preço do ferro, pela circumstancia elementar de serem ambos chamados metaes ordinarios. Tal occorre com a borracha silvestre amazonica em face da borracha de plantação.

Da these á concretização

Estabelecendo o *ponto de vista brasileiro* no problema internacional da borracha, por força dos grandes e inabandonaveis interesses de ordem politica, de ordem economica, de ordem social e de ordem estrategica, que a industria da borracha silvestre na Amazonia tacitamente envolve, ponto de vista que tem sua garantia de successo na indiscutivel superioridade dessa mesma borracha, pode-se adiantar que a these, derivando para seu aspecto pratico e proveitoso, implica, *fundamentalmente, na industrialisasão, em territorio brasileiro, de toda a producção de borracha silvestre do valle amazonico.*

Só com o estabelecimento de fabricas, para a artefactura de determinada *classe de artigos que, por sua natureza,*

exija o emprego de borracha da melhor qualidade, poder-se-á assegurar a independencia, *economica e technica,* da borracha silvestre brasileira. Taes artigos serão, naturalmente, os mesmos em que hoje os fabricantes utilizam, *com exclusividade,* a borracha silvestre sul-americana, e mais os pneumaticos e as camaras de ar para automoveis, artefactos de illimitado consumo, dentro e fóra do paiz, e em torno dos quaes se vem ferindo, de ha muito, uma renhida competição de qualidade.

O Brasil deterá uma hegemonia industrial

Com aproveitar, industrialmente, a borracha silvestre amazonica, em fabricas especiaes, montadas nas cidades de Manáos e de Belém, passariamos da humilhante condição de mesquinhos productores silvestres, como figuramos nas estatisticas inglezas e norte-americanas, para a situação inconfundivel e invejavel de fabricantes, por exemplo, DO MELHOR PNEUMATICO DO MUNDO, ou de determinados artigos de borracha, insubstituiveis e a cavalleiro de qualquer competição. TERIAMOS, ENTÃO, A HEGEMONIA INDUSTRIAL DE UM OU MAIS PRODUCTOS SOBRE OS DEMAIS FABRICADOS NO MUNDO.

Semelhante situação nos permittiria attribuir á borracha amazonica, mediante um corpo de leis reguladoras, um preço compensador, dentro do qual pudesse voltar a prosperidade e, com ella, a alegria e o conforto aos seringaes longinquos. O cyclo historico, iniciado com o advento industrial da gomma-elastica, culminando na conquista do Acre e nesse capitulo radioso que a civilisação brasileira traçou, a golpes de audacia e de ambição, nas selvas invioladas da planicie amazonica, não teria o desvio que lhe ameaça a esplendida ascenção, desvio inevitavel, caso continue e a nossa borracha escravisada aos destinos e preços da borracha de plantação.

Ponto de vista sul-americano

Do mesmo passo que a conservação da industria da borracha silvestre na Amazonia constitue, para a visão dos verdadeiros estadistas e patriotas, um problema do mais alto interesse nacional, representa, para certo grupo de nações sul-americanas, materia senão de igual merito, pelo menos das mais notaveis e relevantes, para suas respectivas economias internas e relações de visinhança. Associam-se ao ponto de vista brasileiro, pelas mesmas razões de ordem politica, de ordem economica, de ordem social, de ordem estrategica, embora em menor gráo de assistencia, a Bolivia, o Perú, a Colombia e a Venezuela, nações exportadoras de borracha silvestre, e cujos departamentos gommiferos, visitados pelas ultimas e mais avançadas projecções hydrographicas do Amazonas, formam comnosco um só todo geographico-economico, cuja vida é rithmada, como a nossa, pelos altos e baixos, pelas fugas crescendos em que zig-zagueia o preço da borracha.

Em defesa de um interesse commum, deverão conjugar esforços CINCO PAIZES SUL-AMERICANOS, *leaderados* pelo Brasil, os quaes estudarão, em conferencia internacional, no Rio de Janeiro, o ponto de vista brasileiro em relação a cada um desses paizes, apreciando suas vantagens e opportunidade.

Um congresso de nações productoras de borracha silvestre

Mediante um congresso internacional dos paizes productores de borracha silvestre, para o qual o Brasil solicitará o comparecimento da Bolivia, do Perú, da Colombia e da Venezuela, será adoptado por essas nações o ponto de vista brasileiro, já convertido em PONTO DE VISTA SUL-AMERICANO, por força daquella generalização de interesses, acima explanada.

O congresso em causa, acceitando, *a priori*, a proposição brasileira, versará e examinará todos os aspectos, que

o problema da borracha silvestre offerecer, *subordinando sempre todas as theses ao conceito basilar da independencia de seu commercio e applicação;* investigará sobre a natureza dos artefactos, que deverão constituir a especialidade de nossa fabricação; fixará a contribuição financeira de cada paiz na incorporação das emprezas que deverão fundar e explorar as fabricas indispensaveis; abordará o regimen tarifario, em virtude do qual haverá livre entrada no Brasil de toda a materia prima necessaria áquellas fabricas, quando originaria dos referidos paizes sul-americanos; proporá a isenção de direitos de importação, em cada nação participante do convenio, sobre a producção das fabricas brasileiras; pleiteará junto aos governos dos paizes sul-americanos em geral, a obtenção de favores para a producção brasileira de artefactos de borracha amazonica, promovendo, alem disto, tudo quanto se torne opportuno ou necessario á victoria da these em debate. Tal a finalidade do congresso, sem a realisação do qual o ponto de vista brasileiro não poderá ter conveniente desenvolvimento.

A diminuta contribuição financeira do governo

E' mester accentuar que a tentativa de valorisação da borracha silvestre amazonica, baseada em tal mechanismo, não imporá aos governos interessados maiores despezas do que as necessarias á convocação do congresso internacional e, talvez, a garantia dos juros para o capital que se tornasse indispensavel á incorporação das companhias manufactureiras, uma vez que as respectivas acções seriam dadas á subscripção publica em cada paiz productor de gomma elastica silvestre, não lhes faltando tomadores, em virtude daquella garantia de juros assegurada pelo governo. Será, assim, a primeira vez que a defesa de um producto nacional se venha a conseguir com o investimento de capitaes particulares, só ficando ao governo brasileiro um diminuto contingente de obrigações financeiras, desde logo compensadas

com o restabelecimento economico da Amazonia, trazendo á nação um immenso cabedal de beneficios de toda a ordem.

Na impossibilidade de levantar, por subscripção publica, directa, os capitaes indispensaveis, uma vez que ainda falta ao nosso povo essa mentalidade associativa, que é a caracteristica predominante nos centros sociaes mais avançados, o governo, no quinhão que lhe couber, chamará a si, directamente, a realisação desses capitaes, por meio de uma emissão de apolices, cuja somma, passando a constituir o activo dos estabelecimentos fabris que se montarem, garantirá, em qualquer tempo, os respectivos juros e resgate, caso se torne este necessario.

O plano Ford, em face do ponto de vista brasileiro

Convem esclarecer e accentuar que o estabelecimento do ponto de vista brasileiro na questão internacional da borracha não collide, mesmo indirectamente, com o plano agro-industrial do sr. Ford, no territorio paraense. Teremos, a quando maturadas e producentes as plantações de seringueiras do Tapajoz, uma exportação brasileira de borracha de plantio, cuja linha commercial e economica jamais interceptará ou entrará em contiguidade com a da producção e applicação industrial da borracha sul-americana silvestre, em territorio brasileiro. O sr. Ford exportará gomma elastica pura, contribuindo, poderosamente, para a grandeza e o desenvolvimento da região, que seus incomputaveis recursos technicos e financeiros escolheram para centro de actividade. Nós, por intermedio de nossas fabricas especialisadas, exportaremos para o Brasil e, quiçá, para toda a America do Sul, artefactos de qualidade inconfundivel e insuperavel, preparados com a melhor borracha do mundo, a borracha silvestre do valle do Amazonas. Pode-se mesmo affirmar que um e outro, o plano americano e o plano brasileiro, constituirão os dois mais poderosos factores da rehabilitação economica da Amazonia.

Uma etapa vencida

Considerando-se que a nossa borracha silvestre precisará, em qualquer caso, a ser applicada ou consumida, industrialmente, em fabricas brasileiras, de beneficiamento ou lavagem pre-manufactura, deve estimar-se, desde já, vencida uma das mais importantes etapas do plano de defesa em analyse, com a existencia, em Manáos e Belem, de usinas de beneficiamento, modernamente apparelhadas. Terão assim uma opportunidade que, de outra forma, talvez lhes venha a falhar, essas fabricas de beneficiamento recem-montadas, as quaes representam, sobretudo, uma brilhante e salutar reacção, no sentido da independencia technica e economica da borracha amazonica, objecto das presentes cogitações.

Corrigindo um equivoco

Ainda em torno ao merito de nossa borracha silvestre, convem notar que persiste, entre muitos, a supposição, verdadeiramente ingenua, de que os fabricantes estrangeiros nol-a compram, no momento actual, com o só proposito de manterem vivos e abertos ao commercio dos respectivos paizes, os dois mercados extremo-nortistas. Semelhante supposição não possue o mais ligeiro fundamento. Para isto basta considerar-se que os dois mercados em causa são abastecidos, em tres quartos de seu consumo, pela producção nacional de outros estados, os quaes nunca se interessaram, directamente ou indirectamente, pela nossa vitalidade. Como acreditar-se, portanto, que paizes, que são hoje as maiores expressões commerciaes e industriaes do mundo, possam, siquer, aperceber-se de nossa existencia, no computo dos consumidores de seus productos manufacturados, quando o que lhes compramos roça, relativamente, pelo insignificante!

Si á economia industrial e agricola de alguma nação interessa a permanencia e vitalidade dos mercados da Amazonia, é essa nação o proprio Brasil, cujos estados do meio-norte e do sul sempre tiveram aqui os melhores e maiores mercados de sua industria incipiente e de seus productos

agrarios, desviando para suas cidades mais de cincoenta por cento do ouro que recebiamos em troca de nossa borracha. Apenas o café paulista, possuia, quando de nosso apogeu financeiro, mercado estrangeiro maior que as praças da Amazonia. Com destruir-se esse falso ponto de vista se impõe, definitivamente, a acceitação, em corollario, da superioridade de nossa borracha silvestre.

Considerações finaes

Ao encerrar a presente exposição, convem assignalar que a borracha constitue hoje um dos mais importantes factores da economia humana. Sua utilisação industrial alarga-se a cada instante, não se podendo ainda adivinhar a que extremos limites avultará o seu consumo. Em menos de trinta annos — e dos mais agitados e traumatisados da historia — sua procura subiu de 30.000 para 500.000 toneladas! Imagine-se, portanto, a que extraordinario indice de consumo não se projectará essa materia prima, dentro de breves annos, quando o solo sul-americano estiver raiado de estradas de rodagem, estradas que pedem automoveis, automoveis que exigem pneumaticos, pneumaticos que implicam no consumo da borracha, ou antes, da melhor borracha? Pondere-se, ademais, que essa politica rodoviaria não encarna somente o momento brasileiro, exprime o proprio momento sul-americano! Por tudo isto se deve concluir que nada desaconselha o desenvolvimento e conservação dos seringaes silvestres ora em exploração, a despeito mesmo da multiplicação dos seringaes de plantio em qualquer parte do globo.

* * *

Ao exame e consideração dos mais autorizados, dos governos do Acre, do Amazonas e do Pará; dos poderes centraes do paiz; do alto commercio das duas praças extremo-nortistas, representadas por suas associações de classe; de todos os que devam ou queiram ter uma parcella de justificado interesse pelos destinos historicos, economicos, so-

ciaes e estrategicos da Amazonia brasileira, entrego esta rapida exposição de um dos maiores problemas nacionaes do momento, lembrando-lhes, para melhor comprehensão da materia lida, que o mesmo se condensa nos seis detalhes seguintes:

1.º—Estabelecer o ponto de vista brasileiro na questão internacional da borracha.

2.º—Promover, em virtude desse ponto de vista, a independencia economica e technica da borracha silvestre amazonica.

3.º—Transformar a referida borracha em manufactura, nas praças de Manáos e de Belem, como unico meio de obter-se a desejada independencia technico-economica.

4.º—Converter o ponto de vista brasileiro em ponto de vista sul-americano, de maneira a interessar os demais paizes limitrophes, productores de borracha silvestre.

5.º—Promover a reunião de um congresso internacional dos paizes productores de borracha silvestre, para examinar e adoptar o ponto de vista brasileiro.

6.º—Convocar, finalmente, para esse congresso, que deverá reunir-se no Rio de Janeiro, a Bolivia, o Perú, a Colombia e a Venezuela e assentar, com esses paizes, todos os planos necessarios á realisação do ponto de vista sul-americano, em todos os seus aspectos e detalhes.

Cosme Ferreira Filho.

Armazens PALACIO REAL
Cesar, Cavalcanti & Ca.
Caixa Postal, 11-A
MANAOS - BRASIL

AVISO

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas. O uso destes documentos é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais - Lei nº 9.610/98). Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõem a rede de bibliotecas públicas do Estado do Amazonas.

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM

Secretaria de
Estado de Cultura

CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA